



MITOS EM RESUMO

NARCISO
PANDORA

NARCISSUS

O mito de Narciso foi difundido no mundo antigo em várias versões. A mais popular é a do poeta romano Ovídio, que remonta ao século I d.C.

Esta versão é também a nossa base para a descrição do mito abaixo

De acordo com Ovídio, o deus-rio Kifissos violou a ninfa Leiriopi e deixou-a grávida. Leiriopi deu à luz o belo Narciso. O vidente Teiresias previu que a criança viveria durante muitos anos, "desde que não se conhecesse a si próprio".

Aos 16 anos de idade, o adolescente Narciso era um jovem bonito pelo qual todos - mulheres e homens - se apaixonavam, mas ele próprio não respondia a nenhum apelo de amor. Certa vez, a ninfa Eco viu-o a sair para ir à caça. Ela apaixonou-se por ele à primeira vista. Na altura, Echo ainda tinha o seu corpo e não era apenas uma voz. No entanto, a voz já tinha uma peculiaridade: só podia repetir as últimas palavras do seu interlocutor. Assim, ela não podia discutir e fazer as suas próprias sugestões. Hera tinha-a condenado a falar desta forma. Porquê esta punição? Echo manteve Hera ocupada na floresta com a sua tagarelice, para a deusa não descobrir que Zeus estava a namoriscar com outras ninfas.

Quando Echo viu Narciso, ela sentiu a chama do amor dentro dela, como diz Ovídio. Ela não pôde falar com ele primeiro, por causa do seu castigo. Assim, esperou para ouvir a voz de Narciso e repetir as suas últimas palavras. Narciso após algum tempo começou um jogo de voz com ela, tentando descobrir de onde vinha a voz. Ele disse à Eco que queria vê-la e ela apareceu à sua frente. Narciso desprezou-a e rejeitou-a.

Mas Eco estava apaixonada por ele. A luxúria ardente consumiu-a e o seu corpo derreteu, desapareceu. Eco era agora apenas uma voz enquanto os seus ossos se tornavam pedras. Escondeu-se em florestas ou grutas e todos a ouviam, vivendo como um som.

Aqueles que se apaixonaram por Narciso e conheceram o seu desprezo, pediram à deusa Némesis que cumprisse uma maldição: já que ele rejeitava aqueles que o amavam, então, quando fosse a sua vez de se apaixonar, também ele não seria correspondido.

Um dia, Narciso descansou da caça numa nascente de água. Abaixou-se para beber água e lá viu a imagem da sua beleza, o seu reflexo.

Narciso pensou ter visto uma pessoa real, um corpo real. Observando o seu ídolo (imagem) refletir os mesmos movimentos que fazia, pensou que também estava a tentar abraçá-lo, mas a água separou-os. Começou a perder a razão ao não poder unir-se ao seu reflexo e, mesmo começando a aperceber-se lentamente que a pessoa que via era ele próprio, o seu desejo não se perdia.

A certa altura chorou e as lágrimas que caíam na água começaram a desfocar a imagem na sua superfície, fazendo-o pensar que a figura pela qual se apaixonou loucamente o tinha deixado ou que estava distorcida. Por desespero, começou a bater-lhe no peito. A Eco que o observava sentia pena dele e repetia as suas vozes. Narciso queria morrer de miséria. Morreu ali, derretido da chama do amor e o seu corpo não foi encontrado quando as Ninfas o foram enterrar. No seu lugar cresceu uma flor que se chamava Narciso. Mesmo quando Narciso se encontrou no barco de Charos, atravessando o rio Acheron para o outro mundo, ficou deslumbrado ao olhar para a sua imagem na água.

PANDORA

A versão mais antiga do mito de Pandora (pan(todos) + dora(dons)) encontra-se nos textos de Hesíodo "Theogony" e "Works and days" (finais do século VIII a.C.), ao mesmo tempo que está também ligada a outros mitos gregos antigos, tais como o de Prometeu.

Prometeu (pro + mitis = pensamento), filho de Titan Lapetus (Τιτάνα Ιαπετού) e Oceanida Klymenes (Ωκεανίδας Κλυμένης), comprometendo-se a proteger o Homem do poder da natureza decidiu dar-lhes o fogo, que Zeus tinha escondido dos mortais. Assim, ele visita a oficina do deus Hefesto, coloca secretamente o fogo num caule oco de uma cana e transmite-o aos humanos. Devido a esta ação, o desenvolvimento das Ciências e das Letras é atribuído a Prometeu, e, deste modo, também o progresso do Homem.

A ousadia de Prometeu provocou a ira de Zeus com consequências desastrosas tanto para ele como para a humanidade. Para o pecador Titã, o pai dos deuses Zeus concebeu um martírio agonizante. Como conta Ésquilo, Hefesto, acompanhado de Estado e Violência, foi instruído a amarrar Prometeu a uma rocha distante no Cáucaso com grilhões que ninguém conseguia desatar. Ali, durante uma eternidade, seria visitado todos os dias por uma águia que lhe furava o fígado. Todas as noites o fígado regenerar-se-ia e a tortura seria repetida, até que um descendente de Zeus pudesse trazer a redenção: a águia caía ferida por uma flecha do semideus Hércules.

Zeus, a fim de se vingar do povo que tirou o fogo aos deuses, preparou um presente enganador: pediu a Hefesto que criasse a partir do barro a primeira mulher, uma criatura bela e atraente mas ao mesmo tempo insidiosa e maléfica (a antiga versão grega de Eva) . Os outros deuses dotaram a criação de Hefesto de dons, razão pela qual ela foi chamada Pandora.

Como todos os mitos, o de Pandora é interpretado de várias maneiras. De acordo com uma versão, o castigo de Zeus contra os humanos é a própria mulher (Pandora). De acordo com outra versão, a punição veio do descuido, ou curiosidade, ou desobediência da mulher. Diz-se que no seu casamento, Pandora recebeu de presente de certos deuses ciumentos uma urna trancada com a ordem de não a abrir. Mas ela removeu a tampa da urna e todo o sofrimento nela contido foi derramado sobre a humanidade. A única coisa que permaneceu na urna quando Pandora a cobriu foi Elpida- Esperança.

Leitura complementar

Buxton Richard (2004), The Complete World of Greek Mythology, New York, Thames & Hudson.